ANCESTRALIDADE DA CRIANÇA NEGRA

Políticas Públicas e Projetos para Amazônia: Desafios, Sustentabilidades e Perspectivas, 1ª edição, de 21/06/2023 a 23/06/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-044-1

ROSANGELA.HILARIO@UNIR.BR; [1], RIBEIRO; Maria Angélica Souza [2], ALMEIDA; Silvia Nascimento Rodrigues de Almeida [3], COSTA; Dulcicléia Santana [4], VIEIRA; Eduarda Francelino [5]

RESUMO

A escola é um lugar de socialização que pode permitir o fortalecimento da identidade negra, desde a Educação Infantil até os últimos anos da Educação Básica. Por isso, podemos apontar que a formação da identidade é construída também através da trajetória escolar e a escola tem responsabilidade com esses indivíduos para que possam compreender a complexidade de si mesmo e respeitar as diferenças. O objetivo principal deste estudo se estrutura na importância da incorporação da luta antirracista na educação infantil, uma vez que contribui para a construção de referências étnico-raciais para crianças pequenas. Além disso, a representatividade materializada na ancoragem social pelo sujeito professor/ professora antirracista e negro extrapola a prática de valorização ou celebração da identidade É de total relevância contribuir no debate sobre a construção de pedagogias que permitam a ressignificação da identidade racial da criança negra de maneira positivada, pautada em valores e saberes africanistas. Parte-se do pressuposto que a identidade negra na primeira infância é construída num país ainda racista, envolto a uma pedagogia de olhares hegemônicos, no que a tange questão racial. Com isso, pretendemos compreender como práticas pedagógicas podem interferir na construção positiva ou negativa da identidade da criança negra, trazendo análises das principais contribuições teóricas existentes sobre a relação entre práticas pedagógicas, relações étnico-raciais, diversidade, criança negra e identidade racial. Se ampliarmos a nossa visão na metodologia do ensino pedagógico sobre as diferenças e dermos a elas um trato cultural e político, poderemos observar que elas são construídas culturalmente; sendo, por isso, empiricamente observáveis, e que também são construídas ao longo do processo histórico, nas relações sociais e nas relações de poder. Na escola, o sujeito precisa desenvolver saberes para entender essa diversidade a partir da sua subjetividade, ou seja, entendendo sua identidade, pois avançar na construção de práticas educativas que contemplem o uno e o múltiplo significa romper com a ideia de homogeneidade e de uniformização que ainda impera no campo educacional. É entender a educação para além do seu aspecto institucional e compreendê-la dentro do processo de desenvolvimento humano. O professor deve formular aulas plurais, ligando elementos da ancestralidade africana dentro da urgência pedagógica e contemporânea de hoje, entrelaçando a vivência da criança ao que é ensinado, sendo que nada disso exclui a racionalidade, mas alimenta uma nova abordagem educacional. Um dos elementos mais importantes no processo de constituição social do sujeito é a identidade. Ela não é inata, se constrói em determinado contexto histórico e cultural, e está relacionada aos referenciais coletivos de inserção a um grupo, aos usos sociais das formas de reconhecimento e aos processos culturais de construção de representações simbólicas. Sendo a identidade construída no processo das interações sociais, quando se trata das interações entre brancos e

[1] UNIR/DIVERSITAS/USP, rosangela.hilario@unir.br
[2] DIVERSITAS/USP, donamariaribeiro@gmail.com
[3] UNIR, silvianasciment@hotmail.com
[4] UNIR, aronflower@gmail.com
[5] GRUPO DE PESQUISA ATIVISTA AUDRE LORDE, eduardafrancelino18@gmail.com

negros, ela tende a se tornar conflitiva, pois entra em jogo nesta relação a questão das representações que cada um tem de si e do outro, e estas representações tramitam imagens de identidades que se processam num campo simbólico mediante a atribuição de papéis de reconhecimento social. O contato social que a criança estabelece na escola amplia e intensifica sua interação com outras crianças, adulto e com outros objetos de conhecimentos, que vão possibilitar modos diferentes de leitura e compreensão do mundo. Essas experiências podem ser positivas ou negativas para o pleno desenvolvimento da criança, o que vai depender da maneira como a escola trabalha os tópicos do conhecimento. Sem duvida, é no currículo, na organização escolar e nas relações sociais que se estabelecem no seu interior, de forma explícita e implícita, que permeiam os valores e crenças construídos no imaginário da sociedade, imaginário no qual o ideal de branqueamento e as experiências culturais de “branquitude” são símbolos de valor e de identidade social.

PALAVRAS-CHAVE: identidade, diversidade, ancestralidade, branqueamento, curriculo escolar

[1] UNIR/DIVERSITAS/USP, rosangela.hilario@unir.br
[2] DIVERSITAS/USP, donamariaribeiro@gmail.com
[3] UNIR, silvianasciment@hotmail.com
[4] UNIR, aronflower@gmail.com
[5] GRUPO DE PESQUISA ATIVISTA AUDRE LORDE, eduardafrancelino18@gmail.com